

PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTO ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO¹

Jéssica dos Santos de Oliveira²

RESUMO

O artigo busca por discussões sobre o desenvolvimento do texto dissertativo argumentativo dos alunos no ensino médio, identificando as principais dificuldades e habilidades na construção de um texto. Argumentar deriva de um sujeito que constrói opiniões de um certo ponto de vista a ser argumentado e exposto a casos individuais e sociais. Este trabalho tem como objetivo, analisar as “dificuldades” acerca da produção de textos, com o intuito de buscar estratégias para o desenvolvimento coerente de modalidades textuais, que é um dos maiores desafios que atravessa o exercício docente a trajetória discente. Para isso, foi aplicada a metodologia de um trabalho descritivo e bibliográfico por meio de uma pesquisa de campo realizada em uma sala de aula do terceiro ano. Como fundamentação teórica utilizou-se as pesquisas de Ingedore (2016), Garcez e Corrêa (2016), Sena (2008), e Costa Val (2003). Os resultados mostram que o texto dissertativo argumentativo é construído através de um ponto de vista, uma opinião própria e que esse tipo de texto é bastante encontrado no ensino médio, vestibulares, universidades etc. Conclui-se que para a elaboração de um texto argumentativo é preciso foco no tema central, e o desenvolvimento das próprias ideias dos pontos críticos a ser posicionado.

Palavras-chave: redação; textos; escritos de adolescentes; prosa escolar.

ABSTRACT

The following research seeks discussions about the development of students' argumentative essay text in high school, at what point difficulties and skills occur in constructing a text. Arguing derives from a subject who constructs opinions from a certain point of view to be argued and exposed to individual and partner cases. Its objective is to analyze the “difficulties” surrounding the production of texts, with the aim of seeking strategies for the coherent development of textual modalities, which is one of the biggest challenges that crosses the teaching profession and the student career. The methodology of descriptive and bibliographical work was applied through field research carried out in a third year classroom. It is concluded that the argumentative dissertation text is constructed through a point of view, an own opinion and that this type of text is widely found in high school, entrance exams, universities, etc. It concludes that the elaboration of an argumentative text requires focus on the central theme, and the development of the ideas of the critical points to be positioned.

Keywords: composition; texts; teenagers' writings; school prose.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Lavínia Rodrigues de Jesus.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

No processo de ensino e aprendizagem, a busca por estratégias para o desenvolvimento coerente de modalidades textuais é um dos maiores desafios que atravessa o exercício docente e a trajetória discente. O texto dissertativo-argumentativo é uma das modalidades que recebe maior notoriedade, visto que tal modalidade textual requer o desenvolvimento de competências múltiplas para a sua devida elaboração, assumindo elevado grau de complexidade para a devida formação de um escritor. O artigo irá apresentar o tema “Práticas de produção de texto argumentativo no ensino médio”.

No texto argumentativo, o autor apresenta uma tese ou ponto de vista sobre um determinado assunto e utiliza argumentos para convencer o leitor da validade dessa posição. Os argumentos podem ser baseados em fatos, dados, exemplos, opiniões de especialistas, entre outros elementos que ajudam a sustentar a ideia defendida. É importante que os argumentos sejam claros, coesos e consistentes para que o texto seja persuasivo e bem fundamentado. Além disso, é fundamental considerar possíveis contra-argumentos e refutá-los de forma adequada, mostrando a solidez da posição defendida.

No ensino médio, as práticas de produção do texto argumentativo geralmente envolvem o estudo e a aplicação de técnicas de argumentação, estruturação textual e coesão. Os alunos são incentivados a desenvolver habilidades de análise crítica, pesquisa, organização de ideias e defesa de pontos de vista. Além disso, é importante que os estudantes compreendam a estrutura do texto argumentativo, incluindo a introdução, desenvolvimento e conclusão, bem como a utilização adequada de conectivos e recursos linguísticos para estabelecer uma argumentação sólida. Então dissertar é apresentar um ponto de vista sobre determinada questão, direcionamos nossos olhares aqui para o processo de formação dos educandos do ensino médio, evidenciando os desafios enfrentados por eles para modularem seu estilo de escrita aos parâmetros dos exames, como o ENEM, que não raro, solicitam a confecção de textos dissertativo em seus processos seletivos.

Nesse direcionamento argumentativo, esse texto alcança sua pertinência social e sua relevância acadêmica por tratar da necessidade pungente de formar nossos educandos para que estes encontrem o mínimo de dificuldade possível em seus trajetos como escritores nos mais distintos segmentos de nossa sociedade, seja no ingresso do ensino superior; nas suas atividades profissionais ou em suas vidas privadas.

Em suma, este artigo se configura uma revisão bibliográfica sobre questões pertinentes ao texto dissertativo-argumentativo, indo de um olhar para os educandos do ensino médio, em especial do terceiro ano. Dessa maneira, tendo em vista o seu longo alcance o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM ganha notoriedade no tocante a uma análise de como se encontra disposta a modalidade de ensino aprendizagem de textos no nosso ensino regular contemporâneo.

Esse artigo tem como objetivo identificar as dificuldades que os alunos do ensino médio têm em relação com o texto e a escrita.

A hipótese é que pode existir alunos do ensino médio com algumas dificuldades no momento da escrita, ao desenvolver um texto dissertativo argumentativo, apresentando falta de conhecimento do assunto, falta de diálogo e a falta de conhecimento do mundo. Além disso, a falta de coesão e coerência na produção de um texto argumentativo afeta bastante no entendimento de um texto, e pode levar o texto a ficar sem sentido e não ser entendido pelo leitor, pois esses dois elementos são importantíssimos na produção textual.

Este artigo iniciou-se com uma pesquisa descritiva e bibliográfica na intenção de descrever características sobre a produção de textos de estudantes do 3º ano do ensino médio, do colégio Centro Educacional Teodoro Sampaio. Essa pesquisa ocorreu com base no tema “ As práticas de produção de textos argumentativo do ensino médio”.

Segundo Trivinos (p.25, 1987) a pesquisa descritiva é um tipo de estudo que pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Já a pesquisa bibliográfica segundo Fonseca (p.60, 2002) é feita a partir do levantamento de referências teóricas

já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e websites. Foi realizada uma pesquisa de campo em que foi aplicado um formulário e uma redação com os alunos do terceiro ano com o intuito de analisar se há dificuldades ao se produzir um texto argumentativo.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 37) a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.

Enquanto recurso metodológico com base no tema “As práticas de produção de texto argumentativo no ensino médio”, será solicitado aos educandos que elaborem um texto argumentativo e respondam um questionário com a finalidade de mostrar e analisar a forma de como a escrita faz parte da vida dos estudantes e como a praticam no cotidiano. Após a aplicação dos questionários e das redações será elaborado um gráfico que possui como finalidade a explanação dos resultados obtidos na avaliação dos textos e na coleta de dados obtidos por vias do questionário respondido pelos educandos na intenção de analisar suas produções, e identificar quais dificuldades existem no momento de se produzir um texto, verificando tais dificuldades nos desvios textuais.

2 AS MÚLTIPLAS FACETAS DA CONFEÇÃO DE UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A sociedade contemporânea brasileira é apontada por mudanças políticas, sociais, tecnológicas e econômicas, sendo assim, a escrita não poderia ficar de fora de algumas mudanças que ocorrem com o tempo. Muito se tem discutido acerca de determinada fragilidade no tocante aos domínios da leitura e, sobretudo, da escrita por parte de nossos educandos. Sendo leitura e escrita duas das competências de maior relevância para a vida acadêmica. Dessa maneira, ponderaremos aqui sobre práticas textuais, com ênfase no texto dissertativo-argumentativo, e possíveis dificuldades enfrentadas pelos estudantes para o desenvolvimento de um texto.

Tendo em vista a temática aqui analisada, não seria possível dar prosseguimento a tais discussões sem o devido recorte que, por fatores diversos, põe a assunção do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, como porta de entrada para grande parte das instituições de ensino superior do nosso país.

Sendo articulado por um sistema dividido entre a resolução de questões objetivas e a confecção de um texto dissertativo-argumentativo, o ENEM modificou profundamente as bases de entendimento acerca dos conteúdos dispostos para a preparação dos jovens que buscam o ingresso no nível superior, fazendo do domínio da escrita fator fundamental para que se obtenha um bom desempenho no exame.

Algumas pressões são vividas/vivenciadas por estudantes para alcançarem uma boa nota, e por conta de certas inseguranças de não realizarem uma boa redação, e por pressão dos pais em poder encontrar cursinhos para que seus filhos possam obter bons resultados. Além da pressão gerada por alguns pais e os próprios alunos, algumas escolas se mobilizam para reforçar o ensino aos estudantes para que todos possam participar de aulas de reforço de redação e se sentirem um pouco mais seguros e confiantes. Tendo em vista a pressão gerada pelo ENEM, para que a juventude obtenha bom resultado na prova redacional, diversas questões foram seguidas para discutir maneiras de melhorar a performance redacional dos estudantes brasileiros e, da mesma maneira, estratégias para que o desempenho redacional dos brasileiros seja exponencialmente melhorado. Nesse direcionamento, visando o melhor entendimento das questões modulares descritas para a redação do ENEM, apresenta-se as competências seguida pelo Ministério da Educação e Cultura MEC:

Conheça as cinco competências cobradas na redação do Enem:

1. Domínio da escrita formal da língua portuguesa
2. Compreender o tema e não fugir do que é proposto
3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista
4. Conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação
5. Respeito aos direitos humanos (Brasil, 2019).

Como pode ser observado no fragmento supracitado, a arquitetura textual exigida do candidato do ENEM é atravessada por diversos parâmetros, indo da exigência de

conhecimentos gramaticais/linguísticos até a determinação de se compreender a importância de respeitar e defender os direitos humanos, fatores que requerem do educando sensibilidade e bom senso para a devida edificação do seu texto.

Seguindo por essa rota argumentativa, no ano de 2017, sob gestão do então Ministro Mendonça Filho, o Governo Federal apresentou mudanças substanciais nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, substituindo-as pelo documento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que, desde então, compreende, dentre os fatores basilares para o lecionar da língua portuguesa no Ensino Médio os princípios de:

Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.) (Brasil, 2018, p. 498).

Como pode ser observado no excerto supracitado, a BNCC para a língua portuguesa segue pontualmente os direcionamentos assumidos pelo ENEM enquanto exame norteador do nível educacional dos nossos educandos do Ensino Médio. Logo, o exame e as bases nacionais delimitam que o estudante deve possuir compreensão morfosintática e perspectiva crítica para que seu texto seja considerado devidamente articulado, sentença que pode ser compreendida como uma junção sensível entre os direcionamentos da forma e do conteúdo. Sendo assim podemos afirmar que argumentar é um ato de expressar opiniões, que possa ser exposta em qualquer lugar e dividido com pessoas na forma escrita ou oral. Embora a escrita e fala são completamente do mesmo sistema linguístico, pois, a fala pode ser mais informal a depender em qual situação se encontra e a escrita mais formal, e com suas características diferentes. Segundo Faraco (2016) a escrita não é homogênea nem uniforme, sendo, portanto, algo individual.

Então a argumentação deriva de um sujeito que constrói suas opiniões de um certo ponto de vista a ser argumentado e exposto a casos individuais e sociais.

Essa construção de argumentos surge através de opiniões que podem ser expostas de forma a ser desenvolvida por uma posição de um indivíduo. No nosso dia a dia vivemos a base de argumentos, argumentamos por tudo, construímos opiniões em cima de situações e que nesse caso passamos a opinar. Tais argumentos são também refletidos na escrita.

A seguir, serão apresentadas definições para os termos “argumentativo” e “dissertativo”.

Argumentativo

- 1 Em que há argumento.
- 2 Que se assemelha a argumento.
- 3 Diz-se de discurso em que a argumentação se faz por meio de recursos lógicos.
- 4 Em que a exposição de um assunto ou tema se acha enunciada.

Dissertativo

- 1 Característico ou próprio de dissertação.
- 2 Diz-se de prova em que as respostas devem ser desenvolvidas por escrito; discursivo.

ETIMOLOGIA

derivado do particípio latim *dissertatus*+ivo (Michaelis, 2018, p. 498).

Retiradas do dicionário Michaelis, as expressões postas em destaque servemnos como elementos direcionais para que possamos dar continuidade às discussões aqui propostas, realçando-as por meio de suas bases etimológica e semântica. Assim, argumentativo e dissertativo são adjetivos referentes à tomada de um determinado ponto de vista, apresentando elementos de coesão para que o texto ganhe robustez e coerência.

Para Ingedore (2016, p.24) “argumentação, portanto, é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais [...]”.

Partindo das contribuições de teóricos como Garcez e Correa, faz-se pertinente sinalizar que o texto dissertativo-argumentativo possui características singulares que devem ser levadas em consideração para a sua devida confecção. A esse respeito segundo Garcez e Corrêa (2016, p. 61):

Em contraste com o exemplo do tipo expositivo, o fragmento exemplificador do tipo argumentativo é organizado no encadeamento de relações lógicas. Tem claramente o objetivo de dar a conhecer alguma coisa ao leitor – informá-lo ou ensiná-lo –, como também pretende o tipo expositivo, mas o tipo argumentativo busca mais: visa convencer o leitor sobre a verdade dos sentidos que constrói. Por causa desse objetivo, neste tipo – em contraste com o expositivo –, a articulação lógica entre as ideias usadas para a atribuição de qualidades, ou para a expressão de opinião, é fundamental.

De mesmo modo, as pesquisadoras advogam que em casos nos quais as ponderações expostas no texto dissertativo vão além das intenções e buscam pontualmente convencer o receptor, classifica-se o texto como argumentativo (Garcez; Corrêa, 2016, p. 59).

No Brasil contemporâneo, não raro, ouvimos estudantes relatarem a pontual dificuldade de aliar a técnica formal e o desenrolar coeso dos argumentos, fato que os encaminha à compreensão de que a ausência de conhecimento da norma da língua escrita, formula pungente dificuldade na hora do exercício dissertativo, deixando nossos educandos em um dilema, tendo que escolher entre a forma e o conteúdo.

Quando o tipo argumentativo é o eixo de construção textual de um gênero, a continuidade de sentidos requer “pistas textuais” que concatenem os argumentos de maneira clara e inequívoca, sob pena de comprometer a coerência do texto como um todo. Por isso, para que seja possível um desenvolvimento coerente da argumentação, é necessário que a escolha do ponto de partida seja respeitada ao longo da tessitura textual. As relações lógicas de argumentação têm compromisso não apenas com a retomada da ideia que foi introduzida como tese: também a inserção de novos referentes deve ser motivada. Referentes que apenas “se juntam” ao texto, sem assumir funções relevantes na argumentação, criam o risco de apontar para outras direções argumentativas e fraturar a coerência necessária à comprovação da tese (Garcez; Corrêa, 2016, p. 59).

Ainda de acordo com as ponderações de Garcez e Corrêa (2016), o trecho acima traz informações que dimensionam a importância da junção entre o conhecimento gramatical e a sistematização dos argumentos de um texto. Desse modo, faz notório que o ensino coerente de textos redacionais só se faz efetivamente eficaz caso o educando seja orientado na aquisição da linguagem normativa da língua portuguesa, que por intermédio do domínio desta, possa alcançar ritmo sequenciado para expor a complexidade de seu raciocínio acerca do tema erguido como questão.

Seguindo pela rota argumentativo até aqui exposta, fica possível afirmar que a noção de produção de um texto dissertativo-argumentativo contemporânea é diretamente relacionada à ideia de aderência sobre o quanto o educando pode ser considerado letrado para concorrer, no caso do ENEM, a uma vaga no nível superior, tendo em vista que lhe será requerido a produção de diversos textos relevantes à área do conhecimento na qual deseja aprofundar.

Nessa diretriz, letrar se tornou sinônimo de verificar a utilização ética que o educando é capaz de realizar na confecção do seu texto. Portanto, o parâmetro da ética surge como uma dimensão coerente que conecta os valores fundamentais da Declaração universal dos Direitos, da nossa Constituição Federal de 1988.

Dando prosseguimento às nossas ponderações, se faz de notável relevância convocar as considerações da pesquisadora Costa Val, em *Redação e textualidade*, sobre tudo noção de contingências históricas, sendo estas pertinentes ao contexto específico no qual o texto redacional é produzido e avaliado. Logo, não é possível discutir confecções textuais e noções de letramento sem observar o cenário no qual tais produções estão inseridas. Tomando por base a época contemporânea, reafirmando tudo o que dissemos até o presente momento, a dimensão histórica é parte fundamental da noção de letramento para a confecção de um texto dissertativo-argumentativo, portanto, a ausência de leitura crítica ao tempo presente, torna um texto deslocado e/ou anacrônico, fato que nos permite compreender que o sujeito não se apresenta como alguém efetivamente letrado:

Todos esses componentes do contexto histórico-político-social são importantes porque integram o conjunto de conhecimentos e vivências partilhados pelos produtores dos textos, os candidatos ao vestibular, e pelos seus recebedores compulsórios, os examinadores (Costa Val, 2003, p. 44).

Nesse sentido, o educando que não tenha sido efetivamente letrado em seu percurso pela educação básica pode encontrar elevada dificuldade para demonstrar-se letrado na hora da efetivação de exames como o ENEM, considerando que o domínio da técnica redacional, nos dias atuais, só se faz efetivo frente à demonstração específica de leitura e ponderação sobre os elementos do mundo atual. Nesse caso a relação

entre o letramento e a produção de texto se agregam em habilidades e práticas em que um educando possa desenvolver ao longo da sua escrita.

Um texto se constitui enquanto tal no momento em que os parceiros de uma atividade comunicativa global, diante de uma manifestação linguística, pela atuação conjunta de uma complexa rede de fatores de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional, são capazes de construir, para ela, determinado sentido. Portanto, a concepção de texto aqui apresentada subjaz o postulado básico de que o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação. Para ilustrar essa afirmação, tem-se recorrido com frequência à metáfora do /rede/g como este, todo texto possui apenas uma pequena superfície exposta e uma imensa área imersa subjacente (Koch, 2003, p. 30).

A citação acima de Koch segue para o fechamento do quadro que aqui nos dispomos a falar sobre as questões pertinentes ao texto dissertativoargumentativo.

Segundo a pesquisadora, de tal imagem, alcançamos a compreensão de que os elementos que fornecem sustento a um texto dissertativo-argumentativo são pertinentes ao processo de letramento ao qual o educando foi submetido, sendo tal letramento pertinente não apenas aos aprendizados institucionais, mas também à sua experiência de vida, na qual devem ser pesados os contextos social, político, econômico, cultural.

Nessa diretriz, observar os pontos conectivos da matéria textual com os elementos linguísticos do tempo presente, dimensionado se o educando demonstrou nível de letramento suficiente para tornar atual sua bagagem como pessoa humana, complexa e repleta de elementos subjetivos.

Nessa rota argumentativa, o texto se constrói do invisível para o visível, sendo ele apenas uma parcela selecionada do conjunto de elementos dispostos para o uso redator.

No contexto das discussões que aqui promovemos, o processo de eleição e de formatação dos elementos que serão dispostos no texto dissertativoargumentativo é o principal fator depoente sobre a efetividade ou não do letramento pelo qual o educando passou, pois, as informações dispostas, como mencionado anteriormente, devem firmar coerência com o cenário histórico contemporâneo.

Nesse contexto, trazemos contribuições do pesquisador SENA (2008) para frisar que a tarefa de formação de um estudante, que seja, efetivamente letrado, não é simples, demanda de longo tempo de aquisição, de conhecimentos gramaticais e, desse mesmo modo, de senso crítico para discernir sobre a relevância dos argumentos a serem apresentados e, sobretudo, a pertinência de apresentá-los, no contexto textual.

Dessa maneira, SENA assevera que:

No que tange à presença de quem escreve em relação ao seu texto, fica evidenciada a impossibilidade de um total distanciamento. O entendimento deve voltar-se para a existência da possibilidade de o sujeito manter um maior ou menor distanciamento em relação ao que diz e não para a sua completa ausência do texto (Sena, 2008, p. 207).

Nesse direcionamento, como fica notório nas ponderações do pesquisador, escrever não é uma tarefa fácil e prazerosa (Sena, 2008). A confecção de um texto dissertativo-argumentativo de forma alguma pode ser pensada distante da compreensão de que cada sujeito possui seus traços subjetivos, mas, de mesmo modo, reconhecendo que um estudante devidamente letrado saberá posicionar-se sobre diversos conteúdos.

Em suma, muito se tem a discutir sobre as questões pertinentes à construção de textos dissertativo-argumentativos, visto que se trata de uma prática fundamental no jogo das relações humanas. Dessa forma, aqui foram apresentados alguns dos elementos que consideramos como fundamentais para que um texto seja efetivamente bem construído e, de igual modo, que o educando seja devidamente conectada aos conteúdos de seu tempo.

3 DESCRIÇÃO DE ANÁLISE

Os dados foram coletados junto a estudantes do 3º ano do ensino médio, do Centro Educacional Teodoro Sampaio, localizado na cidade de Santo Amaro, Bahia. Os estudantes com idade entre 16 e 18 anos. Quanto ao gênero, foram três masculino e cinco feminino.

O questionário foi composto pelas seguintes perguntas:

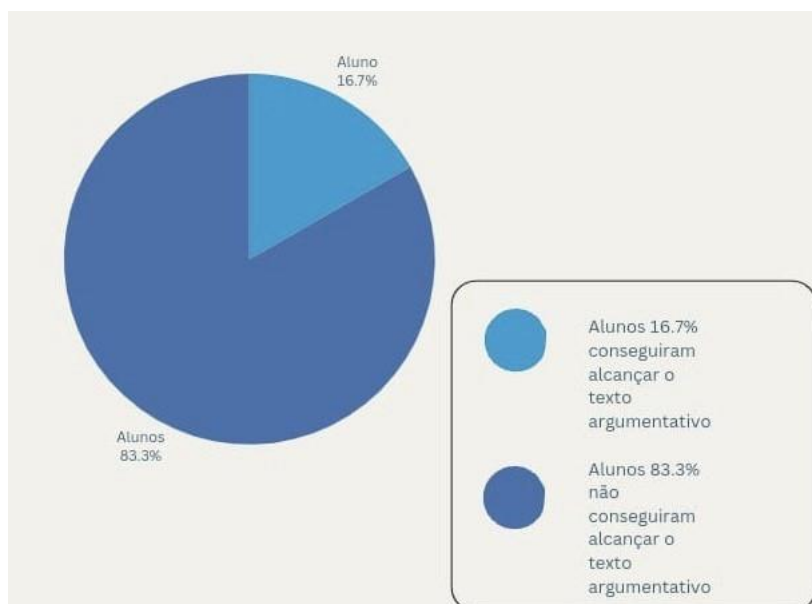
1. Você se considera um bom escritor? Por que?
2. Porque saber escrever um bom texto é importante?
3. Quais as suas dificuldades de produzir um texto?
4. Na sua visão, como um texto pode ser considerado dissertativo?
5. Qual foi a sua primeira relação com a escrita? Comente um pouco.

As questões foram construídas com o objetivo de os alunos apresentarem seus conhecimentos sobre texto, em especial o texto argumentativo e apresentar suas dificuldades em relação à escrita desse tipo textual.

De maneira específica, é de vital importância destacar o quão gratificante foi perceber as análises fornecida e a compreensão tida pelos alunos sobre o que vem a ser escrita e, com especial relevância, a respeito da importância em suas vidas privadas.

Os estudantes produziram um texto argumentativo de aproximadamente 20 linhas com o seguinte tema: As vantagens e desvantagens das redes sociais. A seguir veremos um gráfico com esses dados.

Gráfico 1 - Percentual quanto a construção do texto argumentativo



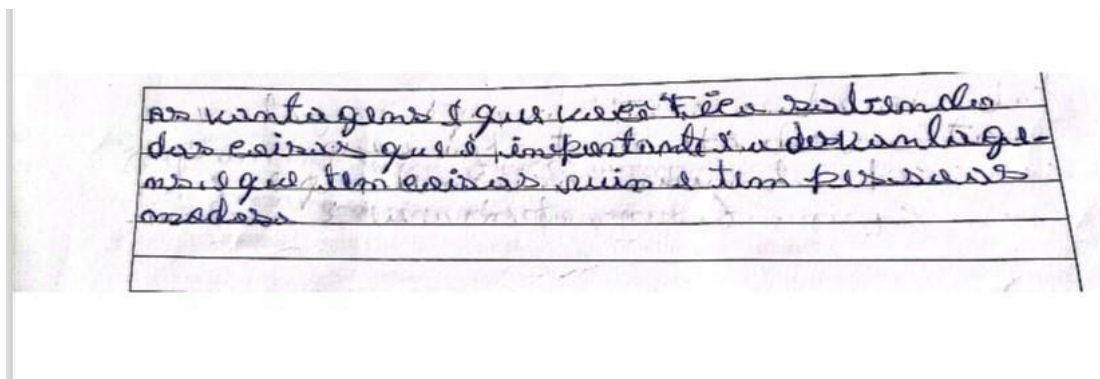
Fonte: dados de pesquisa.

No gráfico acima podemos ver que análise de dados das redações infelizmente não chegaram as expectativas esperada, alguns dos estudantes apresentavam algumas dificuldades como: ao elaborar o texto argumentativo, 83.3% só conseguiram escrever um parágrafo em que não chegavam a nenhuma conclusão ao tema proposto, e principalmente a um texto argumentativo com 20 linhas, como foi sugerido.

Já a outra porcentagem de 16.7%, a menor parte dos alunos conseguiram construir um texto argumentativo e sem fugir do tema: As vantagens e desvantagens das redes sociais.

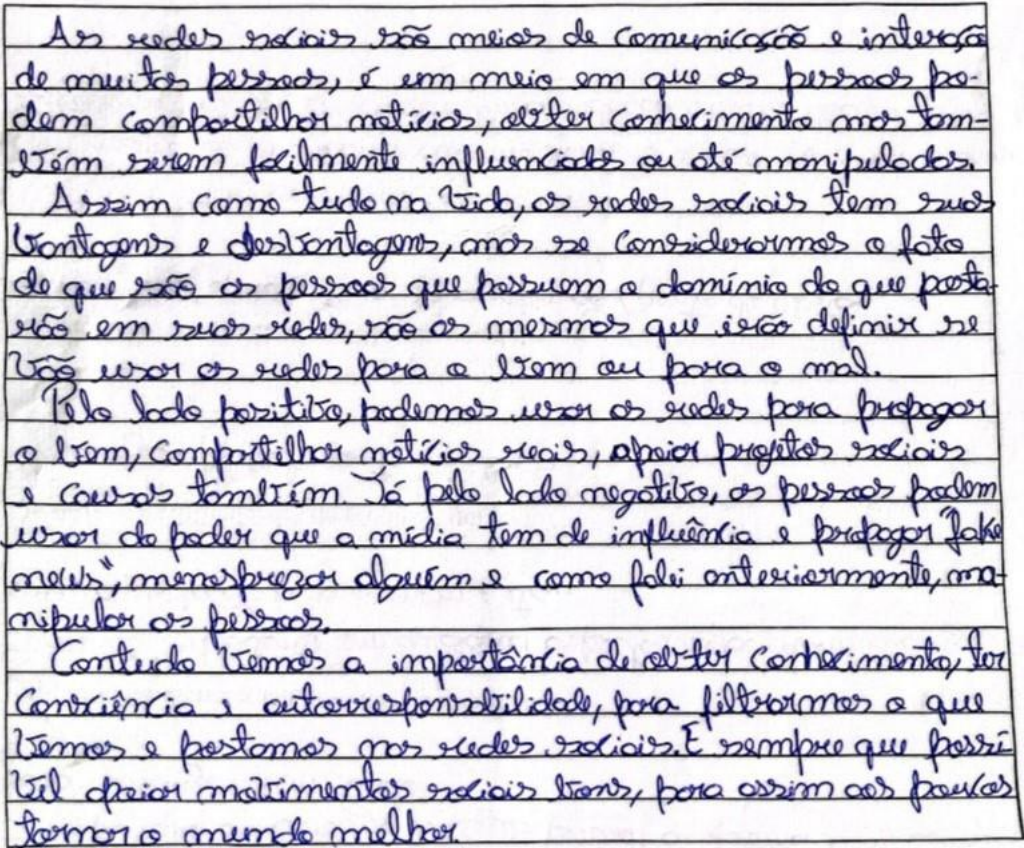
Podemos ver nas imagens abaixo exemplos de textos argumentativo e não argumentativo:

Figura 1 – Texto de aluno do 3º ano do ensino médio.



Fonte: dados da pesquisa.

Figura 2 – Texto de aluno do 3º ano do ensino médio.



As redes sociais são meios de comunicação e interação de muitas pessoas, é um meio em que as pessoas podem compartilhar notícias, obter conhecimento mas também serem facilmente influenciadas ou até manipulados. Assim como tudo na vida, as redes sociais tem suas vantagens e desvantagens, mas se considerarmos o fato de que são as pessoas que possuem o domínio do que posta não em suas redes, são os mesmos que irão definir se vão usar as redes para o bem ou para o mal.

Pelo lado positivo, podemos usar as redes para propagar o bem, compartilhar notícias reais, apoiar projetos sociais e causas também. Já pelo lado negativo, as pessoas podem usar o poder que a mídia tem de influência e propagar "fake news", menosprezar alguém e como foi anteriormente, manipular as pessoas.

Concluo liemos a importância de obter conhecimento, ter consciência e autoresponsabilidade, para filtrarmos o que liemos e postamos nas redes sociais. É sempre que possível ter opiniões matizadas sociais liemos, para assim os povos terem o mundo melhor.

Fonte: dados da pesquisa.

Na figura 1, temos exemplo de um texto não argumentativo, pois além de não apresentar um ponto de vista, o texto apresenta apenas um parágrafo e não tem argumento nenhum a ser desenvolvido.

Já na figura 2, o texto apresenta paragrafação, além de um ponto de vista, assim como vários argumentos que são inseridos no texto.

Seguindo por esse direcionamento, demos prosseguimento à nossa análise através das respostas fornecidas pelos estudantes nos questionários. No tocante à recepção da atividade, faz-se pertinente sinalizar que os estudantes apresentaram pungente desagrado em executá-la, evidenciando determinado fator de desconforto para com o exercício da escrita, sobretudo no tocante à quantidade de linhas solicitada para a execução da atividade, 20 linhas para a construção do texto argumentativo.

A atitude inicial dos estudantes em nada nos surpreendeu, considerando que não é raro estudantes reclamarem de atividades que necessitam do exercício da escrita, com especial relevância para aquelas que se fazem mais extensas, fato que evidencia um pungente distanciamento entre a percepção deles de mundo e a facilidade de transpô-la para a escrita.

Um fator importante sobre determinado sentimento de recusa dos estudantes com relação à prática da escrita pode estar residente naquilo que o pesquisador Sercundes (1997) define como a concepção de escrita, como “a escrita vista como dom”, sendo tal dom possuído por apenas algumas poucas mentes privilegiadas, erguendo determinada barreira entre parcela significativa dos alunos e o ato da escrita.

Com relação a tal questão, adentrando efetivamente nas respostas fornecidas pelos estudantes ao questionário, torna-se possível visualizar determinada oscilação na visão que estes possuem sobre a sua capacidade como educando, visto que metade deles responde que se considera bom redator, sendo que a outra metade elenca elementos como cansaço, desânimo e falta de inspiração para o exercício da escrita.

Como pode ser visto nas respostas a seguir, sendo elas referentes à pergunta 1 do formulário: Você se considera um bom escritor? Por que?

“Não, por que eu não tenho muita paciência so isso mesmo” (sic) (T.S)

“Não porque eu não tenho paciência para escrever e com preguiça” (sic) (Q.A)

A dualidade percebida nos discursos dos estudantes reflete pontualmente a ideia construída socialmente da escrita enquanto um dom, especialmente quando consideramos as respostas daqueles que se consideram bons redatores, todas atravessadas pela ideia de que possuem elevada potência reflexiva e sensibilidade argumentativa, quesitos estes que os destacam do perfil de outros adolescentes, como veremos a seguir:

“Sim, porque quando eu quero escrever alguma coisa que me interesse, eu amo escrever além do que imagino” (sic) (S.I.)

“Sim, porque consigo fazer uma boa tradução de textos” (sic)

(G.J.)

Segundo Geraldi (1993) assevera que a não participação do estudante em nenhuma atividade prévia de escrita, gera dificuldades no momento da produção, pois, não é levado, pelo professor mediador, a despertar e desenvolver seus conhecimentos prévios e não sabe o que escrever, passando apenas a preencher o caderno de respostas, com o objetivo de ganhar uma boa nota, logo, ela é produzida para a escola – redação.

Considerando os excertos acima mencionados, torna-se fundamental que tracemos uma linha argumentativa que considere a ausência pertinente de um processo de alfabetização como a dificuldade mais evidente de nossos educandos em análise. Desse modo, considerando ser o conhecimento básico a maior das dificuldades apresentadas pelos estudantes, alcançamos o entendimento de determinada falta de auto estima em alguns deles, com especial destaque para aquele que comentou “não possuir talento para confeccionar textos”.

É de singular relevância perceber que apenas um dos estudantes mencionou a dificuldade de utilização das normas gramaticais, ainda que seja perceptível que todos compartilham de tal demanda.

Ainda que assuma determinado aspecto dualista, a discussão dada entre os direcionamentos da forma e do conteúdo aparece viva neste ponto de nossa investigação, pois grande parcela dos educandos entende sua dificuldade como sendo pertinente ao conhecer e/ou desconhecer o conteúdo a ser trabalhado, como pode ser verificados em um dos depoimentos.

De igual maneira, pelo fator gráfico das respostas colhidas, percebe-se uma tentativa maior de demonstrar potência intelectual que devido rigor normativo, fato que nos leva a pensar que, por fatores diversos, os educandos consideram efetivamente o conteúdo como algo superior à forma, sendo tal desequilíbrio percebido na

singularidade das respostas acerca de quais dificuldades encontram para a configuração de um texto.

No tocante aos materiais produzidos como espelho do conhecimento dissertativo-argumentativo dos educandos, vemos repetido o direcionamento apresentado no parágrafo anterior, existindo determinado capricho na confecção argumentativa, frente a um completo demérito dado à articulação gramatical.

Dentre as possibilidades que associamos ao embate dado entre o desprestígio da forma e a sobrevalorização do conteúdo sinalizamos a utilização da linguagem da internet como uma das possíveis causas, visto que as redes sociais supervalorizam opiniões individuais e, de alguma maneira, suplantam a importância de seguir os padrões normativos da escrita, fato que se torna preocupante quando vemos espelhado nas páginas redigidas por educando concluintes do ensino médio.

Ainda que o desempenho textual de nossos estudantes esteja visualmente comprometido pela ausência de conhecimento e/o discernimento do uso das regras gramaticais, encanta-nos observar o fator reflexivo existente em determinadas respostas, levando-nos à compreensão de que, mesmo sem possuir efetivo domínio da escrita, os entrevistados possuem alguma dimensão da importância do escrever e da aprimoração da habilidade da escrita.

Atravessado todo este caminho de debates acerca da compreensão de escrita e da produção de textos, entramos na questão 3. Quais as suas dificuldades de produzir um texto?, tendo por finalidade que o educando realize um exercício de autocrítica sobre a sua situação enquanto redator e, sobretudo, a respeito dos pontos que considera carentes de exercício para o seu aprimoramento.

Seguindo pela perspectiva de sermos educadores, faz-se possível frisar esta como a mais importante de todas as questões, pois nela se encontra resguardado o princípio que põe o educando como centro do fazer educacional, estabelecendo suas necessidades e seu olhar como dispositivo central a ser perseguido na busca pelo aprimoramento de suas habilidades.

A respeito da noção de centralidade do educando como protagonista do fazer educacional não nos seria possível deixar de mencionar as célebres ideias do educador pernambucano Paulo Freire (2004), com especial referência para a sua obra *Pedagogia da autonomia*, sendo o sentido de autonomia ali apresentado referente às ideias de protagonização.

Nessa rota argumentativa, Freire destaca que, em sua compreensão, a educação só se faz verdadeiramente libertadora quando parte do princípio de fornecer autonomia ao educando para que este possa escolher a verdadeira rota de habilidades na qual deseja se desenvolver.

Logo, o patrono da educação brasileira pontua que de nada adianta entender o fator educacional como algo a ser imposto aos estudantes, sendo necessário que estes sejam colocados na posição central da educação e que suas questões particulares sejam postas em pauta para que o educador possa auxiliar no desenvolvimento destas.

Outro saber necessário à prática educativa, e que se funda na mesma raiz que acabo de discutir a da inconclusão do ser que se sabe inconcluso –, é o que fala do respeito devido à autonomia do ser do educando. Do educando criança, jovem ou adulto. Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo. Não faz mal repetir afirmação várias vezes feita neste texto – o inacabamento de que nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão. O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (Freire, 2004, p. 24).

Tendo esclarecido nosso ponto de vista sobre a educação e, com especial relevância acerca do papel ocupado pelos educandos no procedimento educacional, adentramos agora nas respostas cunhadas pelos estudantes sobre suas singulares dificuldades no exercício da prática redacional:

A minha dificuldade de escrever um texto e a falta de talento (sic) (S.G.)
 Organizar perfeitamente as ideias (sic) (N..)
 O assunto do texto e sempre tem o objetivo, pontuação e palavras difíceis para escrever (sic) (S.I.)
 Introduzi e organiza porque alguns texto precisa esta bem organizado (sic) (G.)
 Depende muito do assunto do texto, caso for um assunto que eu entenda é super de boa, caso o contrário tenho dificuldade(sic) (J.) Organização (sic) (T.A.)

Respostas das questão 3

Desse modo, partimos da definição de ser o texto dissertativo argumentativo, segundo Garcez e Corrêa (2016, p. 61), caracterizado por:

Em contraste com o exemplo do tipo expositivo, o fragmento exemplificador do tipo argumentativo é organizado no encadeamento de relações lógicas. Tem claramente o objetivo de dar a conhecer alguma coisa ao leitor – informá-lo ou ensiná-lo –, como também pretende o tipo expositivo, mas o tipo argumentativo busca mais: visa convencer o leitor sobre a verdade dos sentidos que constrói. Por causa desse objetivo, neste tipo – em contraste com o expositivo –, a articulação lógica entre as ideias usadas para a atribuição de qualidades, ou para a expressão de opinião, é fundamental.

Tendo em vista o conjunto de peculiaridades mencionado pelas pesquisadoras, realizaremos aqui um cotejo entre tais definições e as respostas dos estudantes a pergunta de número 4, contida no formulário: Na sua visão, como um texto pode ser considerado dissertativo-argumentativo?

“Na minha visão tem vantagens e desvantagens” (sic) (S.G.)

Na resposta citada observamos que o aluno não possui um conceito formado acerca do que vem a ser o texto dissertativo-argumentativo. O mesmo pode ser observado nas respostas a seguir:

Quando você apresenta a sua opinião/ponto de vista (sic) (N.D.)
 Quando esponho minha opinião (sic) (S.I.)
 Quando nos damos nossa opinião ou o que nos achamos mais importante (sic) (G.J.)
 Como ele a prenceta opinião (sic) (B.A.)

Podemos ver exemplos de alunos que apresentaram um direcionamento baseado no conceito de que dissertar é apresentar opinião sobre um determinado assunto, informação corriqueira entre os estudantes concluintes do ensino médio.

Tendo em vista do que vem a ser um texto dissertativo-argumentativo, muito nos interessa observar que parcela majoritária dos estudantes entrevistados o compreendem como sendo uma modalidade textual na qual se tende defender um ponto de vista, assumindo assim a responsabilidade de apresentar argumentos próprios sobre uma determinada questão.

Dessa maneira, porque saber escrever um bom texto é importante?

Saber escrever um bom texto é importante porque ajuda a refletir. (sic) (S.G.)

Sim. Porque escrever muito bom da vida (sic) (B.A.)

Sim, é importante em qualquer aspecto, seja num diálogo, num pedido, numa redação para o enem e etc...(sic) (N.D.) É importante porque nós se expressa melhor (sic) (J.S)

Sim, pois que também ajuda outras pessoas escrever tam bém(sic) (T.C.)

Das respostas acima destacamos o fator de incoerência da escrita dos educandos, fator este que se apresenta em quase todos os questionários. Dessa maneira, frisamos que a compreensão normativa dos estudantes sobre a escrita se encontra bastante fraca, no entanto, voltando nossos olhares apenas, para o quesito da compreensão daquilo que foi respondido, faz-se perceptível que os estudantes compreendem o domínio da escrita como algo relevante para o desenvolvimento das relações sociais e interpessoais, dando especial ênfase para o elemento comunicativo.

De igual modo, destaca-se que, em uma das respostas, o estudante salienta ser a competência do bem escrever uma forma de viver melhor, fato este que revela determinada noção atribuída ao poder legado à pessoa possuidora de boa escrita.

Para finalizar vamos à observação da pergunta 5. Qual foi a sua primeira relação com a escrita?

Um momento marcante que me lembro é que no meu 9º ano do ensino fundamental eu produzi uma redação muito boa e tirei a maior nota (sic) (N.D.)

Foi ah muito tempo quando eu aprendi ah ler e escrever os nome meu e da escola (sic) (Q.)

Dois dos estudantes atribuíram o questionário diretamente ao ambiente escolar e, sobretudo, à aquisição de nota, tratando a escrita como algo alheio às suas vidas privadas.

No entanto, muito nos interessou a resposta fornecida por uma estudante, visto que esta associou o despertar da escrita em sua vida à confecção de cartas amorosas na tenra idade dos 10 anos, fato que relaciona o exercício da redação ao desenvolvimento sensível do sujeito, extravasando a unilateralidade comumente estabelecida entre a escrita e o ambiente educacional formal:

“Foi quando eu tinha 10 anos e escrevia cartas de amor” (sic) (S.I.)

Asseverando nossa discussão, mais intimamente, com o quesito do texto dissertativo-argumentativo, se faz pertinente frisar as opiniões fornecidas pelos alunos sobre como compreender tal modalidade textual, considerando esses estudantes do terceiro ano do ensino médio não raro atravessados pelos debates concernentes ao ENEM e, por consequência, ao texto redacional de tal exame.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por concludente, este artigo teve por direcionamento erguer ponderações sobre o que é um texto dissertativo-argumentativo e quais são as possíveis dificuldades encontradas pelos educandos ao executá-la.

Nessa diretriz, tomando por base as ponderações do pesquisador Sena (2008), formar um redator não se faz tarefa fácil, pois é algo que vai muito além do ensinar normas gramaticais, sendo tal processo referente a um verdadeiro percurso de letramento, entendendo tal conceito como inseparável de articulações histórico-sociais, exigindo do redator sensibilidade e criatividade na hora de eleger os argumentos a serem apresentados.

Não obstante, de acordo com o que consta na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o processo de letramento é edificado por meio da junção sensível entre o

aparato técnico disciplinar e a experiência de mundo cotidiana, fatores que deixam em evidência a ideia de um sujeito letrado como sendo aquele que estar atento aos diversos fatores da história, tendo uma perspectiva crítica e contemporânea sobre eles.

O objetivo desse artigo foi analisar as dificuldades dos alunos do ensino médio, em uma escola localizada em Santo Amaro, Centro Educacional Teodoro Sampaio. E com base na descrição de análise foram encontradas muitas dificuldades entre os estudantes com relação a escrita e a leitura. Com algumas falas de estudantes, podemos analisar que muitos sentem preguiça para ler e escrever, com base nesse artigo percebe-se que algo pode está desmotivando esses alunos em relação a escrita, se algo está relacionado a língua portuguesa, se a didática desse professor está dificultando e desanimando alguns estudantes do 3 ano do ensino médio.

Um problema foi encontrado nessa análise, o que fazer para que esses estudantes possam se identificar mais com a escrita? Os professores de língua portuguesa trabalharemos dentro da sala de aula gêneros textuais, para que esses estudantes possam desenvolver habilidades da escrita e leitura, preparando eles para vida profissional em universidades e concursos.

REFERÊNCIAS

ARGUMENTATIVO. *In*: MICHAELIS, **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/argumentativo/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Acesso em: 9 jun. de 2023. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conheça as cinco competências cobradas na redação do Enem**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-competencias-cobradasna-redacao-do-enem>

DISSERTATIVO. *In*: MICHAELIS, **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/Dissertativo/>. Acesso em: 15 maio 2023.

GARCEZ, L.H.C; CORRÊA, V. R. **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2016.

KOCH I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto; 1997.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. p. 9-29.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SENA, Odenildo. **A engenharia do texto**: um caminho rumo à prática da boa redação. 3. ed. Manaus/AM: Editora Valer, 2008.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte/MG: Autêntica Editora, 3. ed., 2009.

COSTA VAL, M. G. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GERALDI, J. W. **Da redação à produção de textos**. *In*: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (orgs.) Aprender e ensinar com textos de alunos. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 1997, p.17-24.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SERCUNDES, M.M.I. **Ensinando a escrever**. *In*: GERALDI, J.W.; CITELLI, B. (orgs.) Aprender e ensinar com textos de alunos. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 1997, p. 75-96.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.